

### AMBIENTE DE NEGÓCIOS

- Entrevista com Kekobad Patel : "Nestes 18 anos da CTA, não há dúvida que muito trabalho já foi feito" - pp. 1,2
- CTA alerta para estrangulamentos no sector do turismo - p. 3
- Nyusi promete reformas e desenvolvimento abrangente para Moçambique - p. 4

### OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

- Embaixada americana convida a apresentação de manifestações de interesse - p. 3
- Anadarko convida a apresentação de manifestações de interesse - p. 4

### INDICADORES ECONÓMICOS

- Taxas de câmbio e taxa de inflação - p. 5
- Calendário fiscal - p. 5

## "Nestes 18 anos da CTA, não há dúvida que muito trabalho já foi feito" diz Kekobad Patel



**Kekobad Patel**  
**Director Executivo da CTA**

Em 1995, o país adoptava o modelo de economia baseada nos princípios de mercado. A maior parte das leis e instituições de controlo da economia ainda não tinham sido revogadas e extintas e em certos casos havia um vazio legal. O Estado continuava a exercer uma alta influência sobre a economia, como regulador, como legislador e como empresário (através de gestão e controlo das empresas públicas, estatais e intervencionadas). A burocracia e as barreiras administrativas eram excessivas e travavam o desenvolvimento da actividade empresarial do sector privado em Moçambique. A criação da CTA em 1995, inicialmente Comissão de Trabalho das Associações, resultou da necessidade de dialogar de maneira estruturada com o Governo depois das primeiras eleições multi-partidárias.

Em altura de comemoração dos 18 anos da CTA, entrevistamos um dos seus fundadores, Kekobad Patel, actual director executivo da CTA, que nos conta a gênese da CTA.

### • Sr. Patel, como surgiu a CTA?

- « Em 1995, durante um encontro com o Sr Baloí, então Ministro do Comércio, da Indústria e do Turismo, todas as associações presentes colocaram um monte de problemas a resolver porque o país tinha a de um país de economia centralizada. Era preciso introduzir uma série de leis para poder fazer negócio e permitir ao sector privado trabalhar.

Em 1996, houve um outro encontro com o Sr Baloí durante o qual foi feito o balanço das reformas. Nenhuma reforma tinha sido executada. Na altura, havia uma grande firmeza do sector privado. O Ministro Baloí desafiou as 15 associações presentes a estruturar-se. Interrompemos a reunião e os presidentes das associações debateram durante o intervalo. Foi decidido que o presidente de cada associação escolheria 5 nomes para representar a CTA. Depois da votação foram escolhidos Mário Ussene, presidente da Associação Comercial de Moçambique, Carlos Simbine da Associação Industrial de Moçambique, Hipólito Hamela, da Associação dos Jovens Empresários, Angélica Salomão, da Associação Moçambicana de Mulheres Empresárias e Executivas, e eu próprio, da Associação dos Industriais de Caju. O Mário Ussene era o líder do grupo. Foi assim que começou a CTA. Nos anos 1996 e 1997, trabalhávamos num gabinete da Associação Comercial de Moçambique. Em 1997, houve eleições e o Hélder Mussanhane assumiu o cargo de presidente. »

### • Quem apoiou a CTA no seu processo de formação?

- « Em 1998, pedimos apoio à União Europeia e conseguimos contratar o nosso primeiro assalariado executivo, o Hipólito Hamela. No mesmo ano publicámos os Estatutos no Boletim da República.

Durante 10 anos, de 2000 a 2010, recebemos apoio da USAID que ajudou a firmar a nossa posição e o nosso papel no diálogo público-privado. Em 2010, esse apoio americano cessou e ficamos numa situação muito difícil pois não tínhamos fonte de rendimento, mas o Governo pensou que não era possível deixar a CTA. Assim, foi assinado um contrato-programa, no qual a CTA recebia um financiamento estatal e em contrapartida devia trazer mais empresários para o sistema fiscal. Até hoje, recebemos financiamento estatal calculado a partir da percentagem de aumento dos contribuintes.

Em paralelo, pensamos noutras soluções para viabilizar o projecto da CTA por forma a ela se tornar auto-sustentada. Pensamos que devia ser através de negócios mas sem estes estivessem em concorrência com os membros da CTA. »

### • Que formas já foram adoptadas que permitem à CTA ser auto-sustentável?

- « Implementamos a Janela Única Electrónica que, através dos dividendos, traz uma fonte de rendimento à CTA, pois detemos 20% das acções. Em 2013, a CTA foi convidada a entrar no capital da GAPI, da qual agora detém 14,8% do capital. »

### • Quais são as grandes conquistas da CTA ao longo desses 18 anos?

- « Primeiro, a CTA já é reconhecida como parceira pelo Governo que nos dá a abertura suficiente para discutir os problemas.

Segundo, em termos de reformas, acho que embora a posição de Moçambique no Doing Business não seja a mais confortável, é preciso entender que começamos de muito baixo. Muitas reformas tinham que ser feitas, mas faltavam recursos. Sinto

que apesar da insatisfação sobre a velocidade das reformas, não há dúvida que muito trabalho foi feito.

Por exemplo:

- Propusemos a nova Lei do Trabalho ao Governo. Era uma proposta da CTA muito arrojada.
- A enorme reforma fiscal com a extinção de alguns impostos e a introdução do IVA em 1998. Temos as nossas preocupações, claro, mas estamos convencidos que com a informatização do pagamento do IVA, as actuais dificuldades vão ser resolvidas. Introduzimos o IPRC e o IRPC em 2000-2001. Era preciso capacitar os funcionários dos sectores público e privado. Introduzimos uma reforma muito moderna. Corremos muito sem estarmos bem preparados para essa introdução, mas fizemos.
- Discutimos a revisão dos Códigos, desde a sua implementação em 2000, muitas alterações já foram feitas.
- A reforma na área aduaneira em 1997 foi fundamental. As Alfândegas não tinham grande peso na época comunista, mas eram essenciais para as receitas do país depois da adesão às instituições de Bretton-Woods. O comércio externo é uma grande fonte de rendimento. Os funcionários das Alfândegas foram capacitados pela Crown Agents com o apoio do DFID. Em 2011, o Governo aceitou a criação da JUE que é um projecto muito importante e o mais moderno em África. O objectivo é a gestão integrada das fronteiras para melhor eficiência. Isso significa criar uma entidade única que irá tratar dos assuntos agrícolas, comerciais, de saúde, de migração.
- a Lei da recuperação e falência das empresas foi aprovada em 2013, ainda falta a regulamentação.
- a Lei da concorrência, aprovada em 2013, ainda não está regulada.

É fácil fazer as leis, mas é difícil implementá-las.

Actualmente, vivemos uma mudança de paradigma que é a revolução tecnológica: o E-Governo. Devemos fazer uma grande transformação de mentalidades. É preciso avançar e solucionar os problemas, não complicá-los ainda mais.

### • Depois das reformas, como está o ambiente de negócio em Moçambique?

« Falta muito. Em Novembro de 2012, decidimos priorizar 20 pontos com o Primeiro Ministro. Mas quando fizemos o balanço em Setembro de 2013, somente 2 pontos desses 20 tinham sido resolvidos.

Ainda temos muita luta pela frente. A CTA quer mudar o processo de diálogo público-privado para que haja uma forma de liderança mais forte que nos permita avançar, isso significa tratar diretamente dos problemas do sector privado com o Presidente da República de Moçambique.

Infelizmente, são as pequenas empresas que sofrem mais com a burocracia. Os dirigentes pensam que atrair os grandes projectos é suficiente. Há um grande desequilíbrio e uma grande injustiça entre as pequenas empresas e os mega-projectos. As grandes empresas deveriam ser a alavanca para ajudar as pequenas.

A melhoria do ambiente de negócios só poderá ser atingida quando as reformas forem bem aplicadas. Temos que seguir os modelos de topo e comparamo-nos aos melhores. O processo de formação e o treino são a base de tudo. »

## CTA alerta para constrangimentos no sector do turismo



A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), em parceria com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Empresarial (SPEED), um projecto financiado pela USAID, apresentou um estudo que revela que a corrupção dos agentes da Polícia da República de Moçambique é responsável por perdas na ordem de 41 milhões de meticais no sector do turismo.

O estudo foi divulgado no seminário sob o tema "Turismo em Moçambique face ao Crescimento dos Recursos Naturais: Potencial Impacto Macro-económico", e demonstra o estado actual do sector do turismo.

Além do índice de corrupção dos agentes da PRM nas estradas, que cresceu significativamente no ano passado, o estudo aponta também como constrangimento o mau funcionamento das companhias aéreas que operam no país, nomeadamente da companhia aérea LAM.

A falta de cumprimento de horários e irregularidade dos voos são causa da recente redução do número de rotas turísticas e da redução da rentabilidade das empresas do sector.

A baixa produtividade dos trabalhadores do sector de turismo em Moçambique se comparada com a média mundial ou com países vizinhos como a África do Sul constitui também um obstáculo ao crescimento desta área.

A CTA pretende cooperar com o Governo no sentido de encontrar políticas ou soluções que ajudem a mitigar os efeitos negativos destes problemas, melhorar o ambiente de negócios e impulsionar a viabilidade do sector.

O turismo e a agricultura são vistos como sectores chaves da economia e desafios para o futuro, tendo em conta os possíveis efeitos da valorização da moeda, com a entrada de investimento estrangeiro.

## Embaixada americana convida a apresentação de manifestações de interesse

Os Estados Unidos pretendem contrair um novo complexo da Embaixada (NEC- sigla em inglês) em Maputo.

O início do projecto está previsto para finais de 2014 e conclusão para finais de 2017.

O projecto de construção será implementado por um empreiteiro principal americano a ser seleccionado através de um processo de concurso.

Podem existir oportunidades de participação no projeto de empresas de construção locais. A Embaixada dos Estados Unidos em Moçambique convida as empresas locais capazes de realizar serviços para projectos de construção. Empresas sem capacidade nem detentoras dos serviços necessários no sector da construção não devem responder a este anúncio.

As empresas devem enviar 12 cópias do seu perfil apenas em formato de disco compacto, para o seguinte endereço:

♦ Embaixada dos Estados Unidos  
Secção de Administração  
Av. Kenneth Kaunda, 193  
Maputo  
Moçambique

Os documentos de manifestação de interesse serão encaminhados para os Principais Empreiteiros Americanos seleccionados para o concurso neste projecto.

A Embaixada dos Estados Unidos não emitirá qualquer recibo ou correspondência adicional relacionada com a manifestação de interesse às empresas que responderem a este anúncio.

## Nyussi promete reformas e desenvolvimento abrangente para Moçambique

A CTA organizou um encontro com Filipe Nyusi, candidato do partido Frelimo à Presidência da República, durante o qual este teve oportunidade de ouvir o sector privado sobre qual deve ser o modelo diálogo público-privado para Moçambique.

No encontro, o presidente da CTA, Rogério Manuel, referiu que o sector privado *"está comprometido em aumentar a produtividade nacional, mas, para tal, precisamos que o Governo acelere o processo das reformas"*. Para acelerar o passo das reformas e gerar impactos sócio-económicos significativos, Rogério Manuel pretende que *"o candidato, caso seja eleito, crie na Presidência da República uma unidade para liderar este processo, e assegure recursos técnicos e financeiros para financiar o processo de reformas (estudos, produção da legislação e a sua implementação) e crie um sistema de monitoria e avaliação que meça os resultados, identifique os desafios e introduza correcções"*.

Por seu turno, Filipe Nyusi prometeu criar condições para que haja no País um sector privado capitalizado, capacitado e que tenha acesso às oportunidades e aos mercados bem como à informação.

Nyussi referiu ter conhecimento das preocupações do sector privado e disse que elas *"serão objecto de avaliação e decisão"*. O candidato da Frelimo prometeu ainda que o seu programa de Governo será *"um programa dos moçambicanos para os moçambicanos"* e que o futuro de Moçambique será *"rico, vasto e promissor"*.



## Anadarko convida a apresentação de manifestações de interesse

A Anadarko Moçambique Área 1 Lda (AMA1) convida à apresentação de manifestação de interesse por parte das empresas habilitadas à prestação de serviços de construção.

Sumário dos serviços:

- Construção do acampamento para trabalhadores,
- Desmatação e limpeza da área,
- Trabalhos de terraplanagem,
- Construção de rede de abastecimento de água, construção de estação de tratamento e depósitos de água,
- Construção de rede de abastecimento de água canalizada na vila, incluindo pontos de toma para cada propriedade,
- Ligação à linha de electricidade de 33kV ao longo da estrada que vai de Mocimboa da Praia a Palma,
- Construção de rede eléctrica interna ligando todas as infra-estruturas, preparando-as para a instalação de Credelec,
- Jardinagem de áreas comuns,
- Construção das seguintes infra-estruturas:
  - Escola primária
  - Áreas desportivas
  - Infra-estruturas comunitárias
  - Posto de saúde do tipo 2
  - Infra-estruturas para administração local
  - Posto policial
  - Instalações e áreas de mercado
  - Paragem/ Terminal de transporte público

Os requisitos para submissão de manifestação de interesse, devem ser enviados juntamente com os seguintes documentos:

- Estatutos actualizados (conforme publicados no Boletim da República,
- Certidão de Registo Comercial actualizada e emitida há menos de 90 dias,
- Alvarás actualizados,
- Comprovativo de registo fiscal (IVA) e declaração de início de actividade (M6 e M1),
- Perfil da empresa,
- Descrição detalhada das obras já realizadas,
- Lista de empresas e referências.

As empresas deverão possuir

Capacidade operacional comprovada e estabelecida na prestação de serviços de construção civil de elevada qualidade em Moçambique.

Adicionalmente, se as manifestações de interesse forem apresentadas por um consórcio, este deverá definir os respectivos termos e condições, o período de duração e a forma de participação dos seus membros.

A manifestação de interesse deve ser entregue na ANADARKO MOÇAMBIQUE ÁREA 1, LDA. Av. Julius Nyerere, 3412, até as 17h00 do dia 29 de Setembro de 2014. Podem ser enviadas cópias electrónicas para [rscontractsMOZ@anadarko.com](mailto:rscontractsMOZ@anadarko.com)

As entidades que não apresentarem os documentos e/ou a informação requerida serão imediatamente desqualificadas.

**Indicadores Económicos****Taxas de câmbio - 24.09.2014**

Moeda	Compra	Venda
EUR	38,73	39,51
USD	30,15	30,75
ZAR	2,70	2,75

[www.bci.co.mz](http://www.bci.co.mz)

**Taxa de inflação**

Mês	Taxa
Junho	-0,52
Julho	-0,04
Agosto	-0,55

Instituto Nacional de Estatísticas

**Calendário Fiscal - Setembro 2014**

• Até ao dia 10	Entrega, nas Direcções de Áreas Fiscais pelos Serviços Públicos, das receitas por elas cobradas, no mês anterior.
Até ao dia 20	Pagamento do IRPS e IRPC, retido na fonte relativo ao mês anterior, nº 3 do art. 29 do Regulamento do CIRPS, aprovado pelo Decreto nº 8/2008, de 16 de Abril e nº 5 do art. 67 do CIRPC, aprovado pela Lei nº 34/2007, de 31 de Dezembro
Até ao dia 20	Pagamento da 2ª Prestação do Pagamento por Conta do IRPS, 2ª Categoria nº 1 art. 33 do Regulamento do CIRPS, aprovado pelo Decreto nº 8/2008, de 16 de Abril;
Até ao último dia do mês	Pagamento do IVA relativo ao mês anterior, pelos sujeitos passivos do regime normal, nº 1 art. 32 do CIVA, aprovado pela Lei 32/2007 de 31 de Dezembro
Até ao fim deste mês	Pagamento da 3ª Prestação do Pagamento por Conta do IRPC, alínea a) do art. 27 do CIRPC, aprovado pelo Decreto 9/2008, de 16 de Abril.